



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Choque Séptico Tardio: Importante Causa De Diminuição Do Prognóstico De Prematuros De Muito Baixo Peso

Autores: RENATA SAYURI ANSAI (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP); SARAH DE LIMA ALLOUFA DA SILVEIRA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP); CAROLINA BICALHO NASCIMENTO (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP); ALICE MARIA KIY (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP); JOÃO CÉSAR LYRA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP); LIGIA MARIA SUPPO SOUZA RUGOLO (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP); MARIA REGINA BENTLIN (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP)

Resumo: Introdução: Os recém-nascidos (RN) têm maior susceptibilidade a sepse e infecções graves. Em prematuros esta condição pode levar, com maior frequência, ao choque, contribuindo para o aumento da morbimortalidade. Objetivo: Comparar prematuros de muito baixo peso (PT-MBP) que apresentaram infecção hospitalar sem choque séptico (G1) com PT-MBP que evoluíram para choque séptico tardio (G2) em relação à hemorragia peri-intraventricular (HPIV), leucomalácia cística (LPV), retinopatia da prematuridade (ROP), displasia broncopulmonar (DBP) e óbito. Métodos: Estudo retrospectivo, realizado em UTI Neonatal Terciário, no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2014, após aprovação do CEP. Foram incluídos todos os PT com peso ao nascer (PN) inferior a 1500g, internados na Unidade, que sobreviveram por mais de 72 horas, com diagnóstico de infecção hospitalar. Excluídos: malformações múltiplas e infecções congênitas. Foram analisadas variáveis maternas, gestacionais, neonatais e variáveis do protocolo. Os RN foram comparados quanto à evolução ou não para choque séptico. O desfecho foi o óbito. Estatística: testes paramétricos e não paramétricos, com significância se $p < 0,05$. Resultados: Foram admitidos 197 RN MBP, 76 RN (38,6%) apresentaram infecção tardia, sendo que 21 (10,7%) evoluíram para choque séptico. Os grupos foram semelhantes em relação aos dados maternos, uso de corticoide antenatal, tipo de parto, APGAR 5º minuto, sexo, SNAPPE II e sepse precoce. G1 apresentou PN médio de 1041g e mediana de idade gestacional (IG) de 28s, G2 apresentou PN médio de 908g e mediana de IG de 26s3d, com $p=0,021$ e $p=0,017$ respectivamente. Não houve diferença estatística em relação à DBP, LPV, ROP e óbito precoce. Porém G2 apresentou maior taxa de HPIV (29%vs7%) ($p=0,023$), óbito (52%vs2%) ($p < 0,001$) e pior desfecho combinado associado a óbito (81%vs44%) ($p=0,008$). Conclusão: O grupo com choque séptico apresentou menor IG e PN, com pior prognóstico, em relação à HPIV, óbito e desfecho combinado associado a óbito.